

A invenção da

# LIBERDADE



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Angélica Ilacqua CRB-8/7057**

Nunes, Ana Rapha  
A invenção da liberdade / Ana Rapha Nunes, Walmir Faria ;  
ilustrações de Juliana Góes. - São Paulo : Paulus, 2023.  
Il., color. (Coleção Saber cuidar)

ISBN 978-65-5562-849-4

1. Literatura infantojuvenil brasileira I. Título II. Faria,  
Walmir III. Góes, Juliana IV. Série

23-0874

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:  
1. Literatura infantojuvenil brasileira

**Direção editorial:** Darlei Zanon  
**Coordenação editorial:** Dílvia Ludvichak  
**Gerente de design:** Danilo Alves Lima  
**Coordenação de revisão:** Tiago José Risi Leme  
**Preparação do original:** Tatiane Francisquetti  
**Capa e editoração:** Júlia Cardoso Nascimento  
**Impressão e acabamento:** PAULUS



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.  
Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos  
e nossas promoções: [paulus.com.br/cadastro](http://paulus.com.br/cadastro)  
Televentas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

[paulus.com.br](http://paulus.com.br) • [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)

ISBN 978-65-5562-849-4



ANA RAPHA NUNES  
WALMIR FARIA

A invenção da  
**LIBERDADE**

ILUSTRADO POR  
JULIANA GÓES

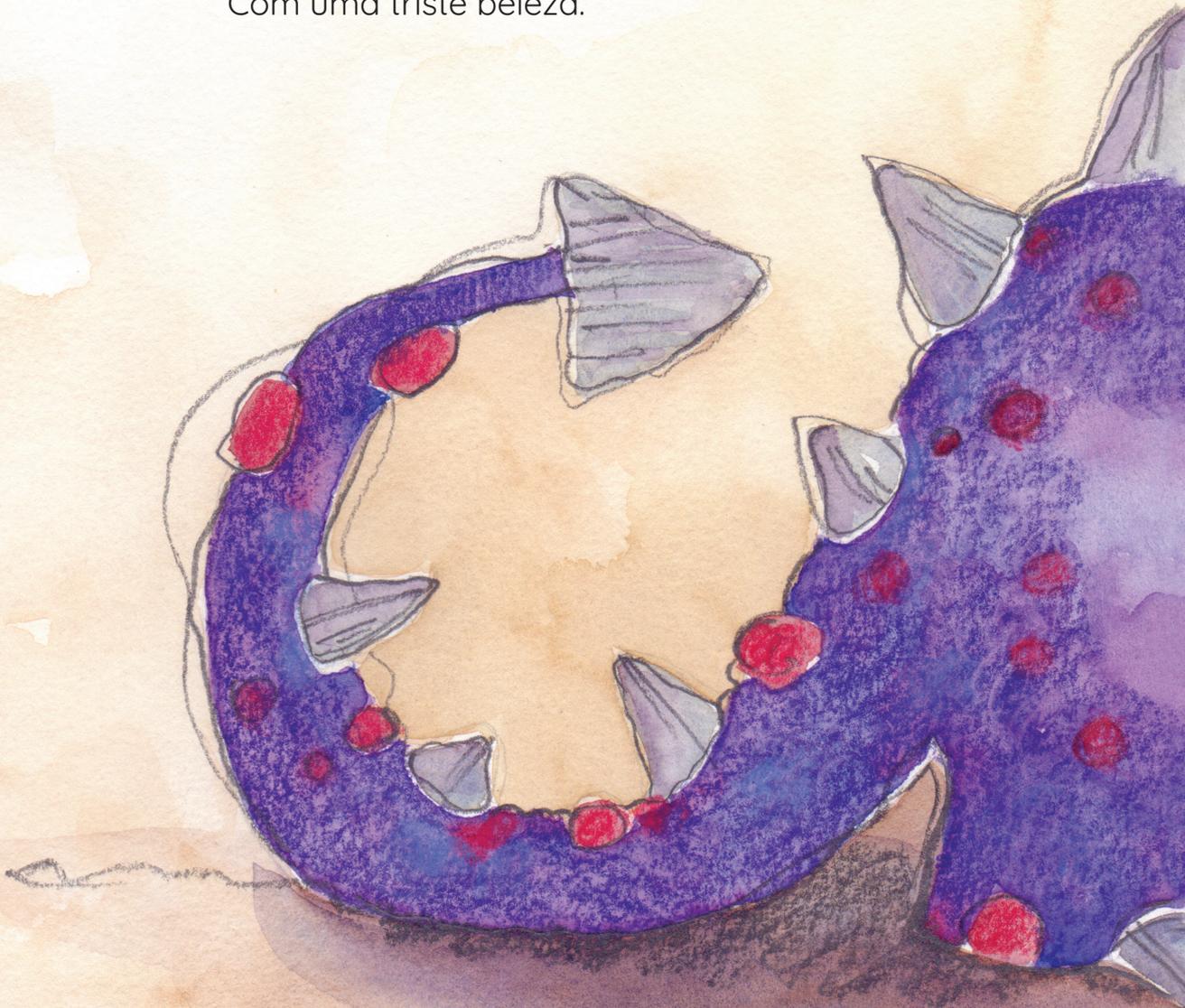


Era uma vez um castelo  
Num reino muito distante,  
Onde havia uma princesa  
E um dragão apavorante.

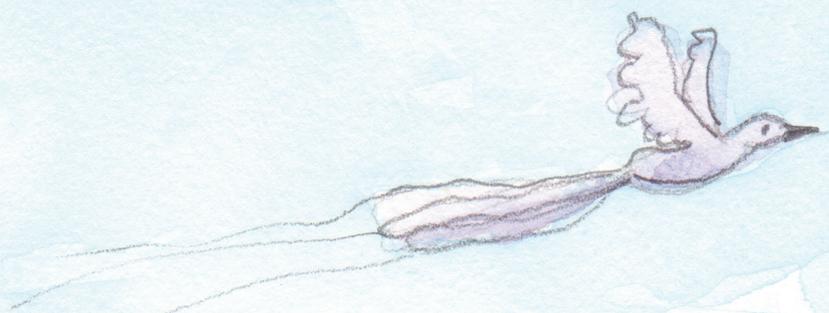
Ela chamava-se Ísis.  
Já o nome do dragão  
Era Nicolau do Mal,  
Devido ao seu coração.

Havia anos que a princesa  
Fora lá aprisionada.  
Todos no reino temiam  
Se aproximar da morada.

Tinham cor de chocolate  
Os cabelos da princesa.  
Seus olhos eram solidão,  
Com uma triste beleza.







Chorando no alto da torre,  
Ela ficava a gritar  
Que alguém a socorresse  
E viesse salvá-la.

Mas, apesar dos apelos,  
Ninguém seguia  
o chamado,  
Tão terrível era a fama  
Do dragão mal-encarado.

Esse reino era chamado  
O Reino das Águas Cinza,  
Pois o caso da princesa  
Deixava todo mundo  
ranzinza.

O cárcere era de Ísis,  
Que vivia a crueldade.  
Porém o povo sentia  
Perder sua liberdade.

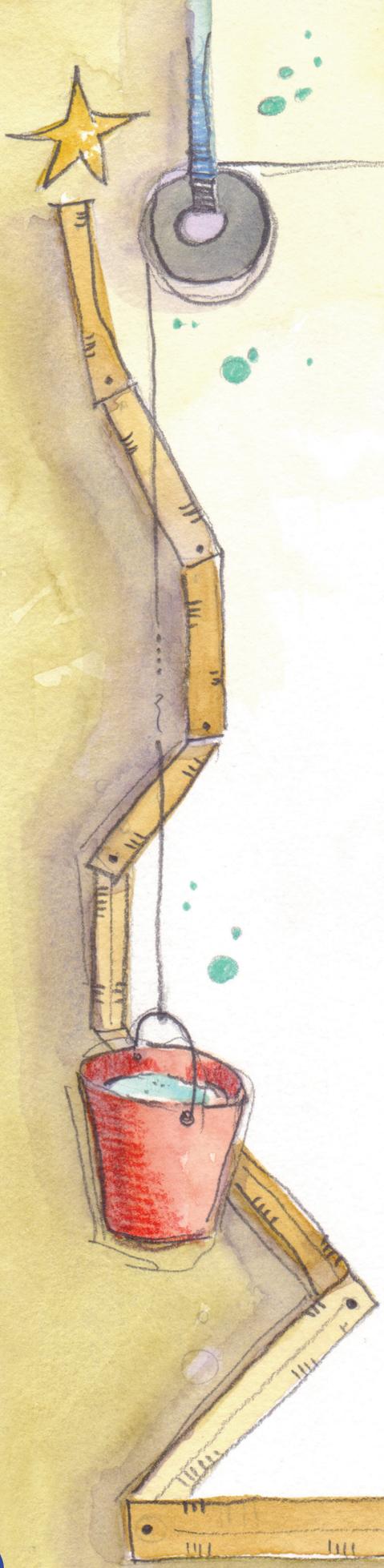


Mas nem tudo era tão mau.  
Havia rios azulados,  
Onde as crianças brincavam,  
Cantando em dias dourados...

Sob um belíssimo arco-íris,  
Havia mil brincadeiras,  
Causos que os adultos contam  
E amizades verdadeiras...







No mesmo reino, existia,  
Entre moinhos de vento  
E pitorescas pessoas,  
Um homem de nome Bento.

Este era bom fabricante  
De ferramentas curiosas.  
Úteis, mas inusitadas,  
Engenhocas poderosas...

Um chinelo cuja sola  
Varria toda a poeira.  
Até chapéu-guarda-chuva  
E luva para coceira...

E era grande artesão,  
Famoso em todo o lugar,  
Que fazia belos vasos  
De cerâmica ao luar.

Bento trabalhava à noite  
Por um motivo singelo:  
Por seus olhos serem cegos,  
Esse sendo o seu flagelo.

